

# INOVATIVIDADE ORGANIZACIONAL, CONSUMO SUSTENTÁVEL E DESEMPENHO: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS NO SETOR DO AGRONEGÓCIO

Vera Lúcia Kist<sup>1</sup>  
Nathalia Berger Werlang<sup>2</sup>  
Rosiane Oswald Flach<sup>3</sup>  
Fabiane Favretto<sup>4</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo identificar a inovatividade organizacional, o consumo sustentável e desempenho das propriedades rurais pertencentes a 31ª Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Itapiranga – SC. O procedimento metodológico utilizado neste estudo de natureza empírica seguiram as etapas do método quantitativo e descritivo, sendo operacionalizado por meio de uma *survey*. A amostra final foi composta por 171 questionários válidos respondidos por produtores rurais. Os testes realizados nesta pesquisa, contendo técnicas estatísticas univariadas, revelaram que as propriedades rurais apresentam uma prospecção a inovatividade, uma vez que se diferenciam no mercado em que atuam. Os respondentes também afirmaram possuir práticas de consumo sustentável, visando diminuir impactos ao meio ambiente. Dessa forma, afirma-se que as práticas de inovatividade organizacional e de consumo sustentável podem influenciar o desempenho positivo das propriedades rurais.

**Palavras-chave:** Inovatividade Organizacional. Consumo Sustentável. Desempenho organizacional. Agronegócio.

<sup>1</sup> Graduada em Administração. Fai Faculdades de Itapiranga-SC. vera\_kist30@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Administração. Professora na FAI Faculdades de Itapiranga-SC. nathaliabw@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Administração. Professora na FAI Faculdades de Itapiranga-SC. Rosiane.oswald@bol.com.br.

<sup>4</sup> Graduanda em Administração. Bolsista de pesquisa na Fai Faculdades de Itapiranga-SC. fabiane\_favretto@hotmail.com.

Organizadores:



ANEGEPE  
Associação Nacional de Estudos  
em Empreendedorismo e Gestão  
de Pequenas Empresas

Realizadores:



## 1 Introdução

A busca por produtos e serviços inovadores por parte dos consumidores faz com que as empresas procurem constantemente novas maneiras de produção a fim de satisfazer a necessidade dos seus consumidores. Uma empresa que possui tendência ou propensão a inovar pode-se dizer que possui inovatividade. O termo inovatividade, conforme Martens *et al.* (2011) é um conceito de grande importância no que se refere ao contexto do empreendedorismo, uma vez que elucida um meio pelo qual as organizações buscam novas oportunidades a partir de algo que já existente.

A qualidade ambiental vem se tornando um requisito a ser observado pelas empresas, buscando desenvolver produtos que equilibrem as necessidades dos consumidores e que exerçam o mínimo de impacto sobre o meio ambiente, buscando ainda projetar uma imagem de alta qualidade, que inclui sensibilidade ambiental. (SCHERER; POLEDNA, 2002)

Sendo assim, define-se sustentabilidade como a possibilidade de se obter continuamente condições de vida, iguais ou superiores, para um determinado grupo de pessoas, assim como os seus sucessores em um dado ecossistema. Entretanto, o homem é muito descuidado em relação ao meio ambiente, pois ao mesmo tempo em que ele busca a realização material, por meio da atividade econômica que ele desempenha, existem os freios naturais em relação ao que se deve produzir. Sendo assim, o conceito de sustentabilidade equivale à ideia clara de manutenção de nosso sistema de suporte da vida (CAVALCANTI, 2009).

Neste contexto, cada vez mais são debatidos nas empresas modelos de equilíbrio entre produção X sustentabilidade, visando encontrar uma forma de a empresa continuar economicamente viável. O desempenho das organizações passa a ser avaliado de uma forma mais ampla, uma vez que os diversos fatores são avaliados. As atividades de produção e consumo das organizações são fator determinante para essa avaliação, e como a atividade econômica normalmente se baseia no capital, esta precisa acontecer de maneira regulada, sem que isso cause o esgotamento dos recursos naturais, ou ainda as habilidades dos ecossistemas de produção (PNUMA, 2011).

A evolução tecnológica no agronegócio tem sido muito rápida nas últimas décadas, assim, provocando alterações quanto às estruturas e dessa forma sujeitando os empresários rurais à frequentes adaptações e mudanças (ARAÚJO, 2007).

Sendo assim, conforme o autor, os produtores rurais têm buscado técnicas que os auxiliem na sua atividade, visando a eficiência e eficácia, proporcionando maior produtividade, lucratividade, e ainda adequando o uso da mão de obra cada vez mais escassa, e com tempo reduzido.

A necessidade de inovação constante, assim como a busca da agilidade e flexibilidade, é essencial para proporcionar mudanças e transformações nas organizações e promover o desenvolvimento econômico das mesmas, assim com as relações entre os seres humanos e o meio ambiente vem sofrendo alterações ao longo dos anos. Passou-se de uma etapa que visava exclusivamente a exploração dos recursos naturais para uma interação mais consciente, visando a sustentabilidade, que passou a ser uma medida de grau de satisfação das necessidades (BEDANTE, 2004).

Zuin e Queiroz (2006) destacam que a importação de tecnologias, ainda que defasadas, permitiu o acesso a inovação industrial. Porém, as tecnologias agrícolas, ou mesmo as tecnologias industriais de uso agrícola que eram importadas, enfrentavam muito mais

barreiras em todo território pois simplesmente não podiam ser utilizadas em quantidade e extensão suficientes para evitar as frustrações de safras, ocasionando o desabastecimento e os preços altos, ou então as supersafras com mercados desorganizados.

Segundo os autores supracitados, com o crescimento da população do país e principalmente das cidades, no passar dos anos, fez-se necessária a aplicação de novas tecnologias e de uma inovação constante no processo de produção, garantindo alimento para a população e matéria prima para a indústria. Dessa forma, as pequenas propriedades passaram a ter papel importante neste processo.

Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar a inovatividade organizacional, consumo sustentável e desempenho das propriedades rurais dos municípios da região da SDR de Itapiranga - SC.

Justifica-se a importância desta pesquisa, devido a necessidade da inovação tecnológica, que é considerada uma das maiores forças propulsoras do crescimento econômico sustentável, estimulando inovação em áreas estratégicas, que mereçam destaque, relacionados às oscilações da atualidade (CHAVES, 2010).

Mendes e Albuquerque (2008) dão destaque a importância desse setor na economia do país, levando em consideração que o agronegócio hoje, ocupa um grande espaço na economia brasileira, sendo responsável por aproximadamente 30% do PIB do país. Além disso, este é um dos setores que mais apresentam alta.

O estado de Santa Catarina, mesmo tendo uma pequena área territorial, possui significativa contribuição quanto a produção agropecuária brasileira. O estado é o primeiro em produção de maçãs, o segundo na produção de fumo e cebola, participa em quarto lugar na produção de trigo e em sexto na produção de milho e ainda, o nono em produção de soja. Na produção agropecuária, o estado é destaque como maior produtor nacional de suínos e o segundo maior produtor de carne de aves. Dados dão conta que em 1999, a produção contribuiu com equivalente a 6,4% do PIB agropecuário brasileiro. Também relacionado ao comércio internacional, no ano de 2001, o estado exportou em quantidade equivalente a US\$ 3,028 bilhões, dentre os quais, o agronegócio teve participação de 58%. Desta forma, pode-se justificar a importância desta pesquisa uma vez que a economia do país e da região Oeste Catarinense possui importante contribuição dos agronegócios.

## ***2 Referencial Teórico***

Este capítulo aborda os principais conceitos que visam expor e elucidar a temática em estudo, proporcionando desta forma um amparo bibliográfico para esta pesquisa.

### ***2.1 Inovação e consumo sustentável***

Tem-se uma preocupação cada vez maior com o consumo sustentável, e isto se refere também na agenda de inovação. Conforme Tidd, Bessant e Pivatt (2005), existem vários fatores que devem ser levados em consideração, tais como o aquecimento global e todas as ameaças impostas por suas mudanças climáticas, a poluição ambiental e a pressão por produtos e serviços que sejam ecologicamente orientados, o aumento e a distribuição da população mundial, assim como os problemas decorrentes do aumento da grande concentração urbana.

Dessa forma, o plano de sustentabilidade atual impõe vários desafios, assim como oportuniza a inovação, que pode ser verificada, por exemplo, em produtos e serviços novos, ou então mais sustentáveis, como as células de combustíveis, os sistemas de energia solar, sistemas de transportes com baixo impacto ambiental, ou resíduos biodegradáveis.

O aumento da importância da temática do consumo sustentável nos últimos anos tem levado algumas empresas a considerar, como estratégia de negócios, a inclusão de metas empresariais que digam respeito ao desenvolvimento sustentável. Elas têm um papel importante ao promoverem uma sociedade socialmente justa e ecologicamente sustentável, porém, sem abrir mão das suas responsabilidades financeiras. “Trata-se de uma nova forma de fazer negócios, na qual as vertentes inovação e sustentabilidade caminham juntas e tornam-se fontes de vantagem competitiva.” (PINSKY; DIAS; KRUGLIANSKAS, 2013 p.466).

Dessa forma, os autores Pinsky, Dias e Kruglianskas, (2013) consideram que “sob o ponto de vista empresarial, a transição de um modelo tradicional de gestão de produtos para um modelo com foco em sustentabilidade requer fundamentalmente o envolvimento direto da alta liderança e o estabelecimento de metas empresariais compatíveis com os objetivos de desenvolvimento sustentável.”

Os autores supracitados defendem ainda que, os atributos sustentáveis isolados apenas, não garantem as vendas, mas que é preciso equilibrar entre custo, inovação e sustentabilidade, garantindo dessa forma bom preço e boa qualidade aos consumidores. Encerrado o tema inovação e sustentabilidade, o próximo subcapítulo versa acerca de conceitos de inovação no setor do agronegócio.

## 2.2 Inovação no agronegócio

Inovar parece tão natural quanto respirar e, no entanto, é tão velha e antiga quanto a humanidade. Apesar disso, ainda é um tema amplamente discutido na atualidade, por possuir ligação direta com o agronegócio.

A adoção de novas técnicas no agronegócio brasileiro tem como característica grandes contrastes, pois de um lado existem aqueles que acreditam que adotar novas tecnologias é a melhor maneira de incrementar a produtividade e garantir competitividade na atividade, porém de outro lado, existem os que por nenhum motivo adotam tecnologias de produção mais modernas, administrando seus negócios ainda de um modo extrativista e tradicional (ANTONIALI, 1997).

A maneira como ocorre a inovação na agricultura vem se modificando devido as interferências de diversos fatores. Pode-se citar a grande influência dos mercados direcionados ao desenvolvimento da agricultura, assim como o crescimento das tecnologias de comunicação e informatização, aproximando o campo aos centros de pesquisa (MENDES; ALBUQUERQUE, 2008).

As mudanças do mercado mundial que está em constante tensão e a crescente demanda por cuidados e conservação ambiental visando a sobrevivência do planeta exigem cada vez mais mudanças das organizações, inclusive na produção rural. Essas mudanças precisam acontecer de forma sistêmica, para fortalecer o conjunto de organizações desse setor, possibilitando o crescimento de cada uma delas. (MENDES; ALBUQUERQUE, 2008).

Para que ocorra o processo de inovação e adoção de tecnologias por uma empresa ou propriedade rural, é necessário que ocorra a aprendizagem organizacional, ou seja, os indivíduos que pertencem a organização devem aprender a nova tecnologia, para que tenham

o domínio sobre ela, e assim possam incorporá-la na cultura da empresa ou propriedade (ANTONIALLI, 1997).

As inovações tecnológicas, organizacionais e de mercado têm impulsionado profundas transformações no mundo do trabalho. Diversas profissões com conteúdos inovadores estão sendo criadas, visando acompanhar o ritmo das mudanças. Transformações estruturais nas relações de trabalho também têm sido observadas (WRIGHT; SILVA; SPERS. 2010).

Nesse sentido, para Sluzs, Padilha e Mattos (2008) assim como em diversas outras áreas, no agronegócio também o termo predominante é a inovação, sempre mais presente como força competitiva, influenciando ao longo dos tempos a sobrevivência das organizações inseridas em espaços permeados por disputas de mercado.

### 2.3 Pesquisas recentes sobre inovação no agronegócio

O panorama a seguir tem como objetivo ilustrar as principais discussões a respeito de inovação no agronegócio, e desta forma, apresentar as ideias de importantes autores no que tange a área do agronegócio no Brasil. O Quadro 1 apresenta este panorama.

**Quadro 1 - Pesquisas relacionadas à inovação no agronegócio**

| Autores                   | Contribuições   |
|---------------------------|---|
| Chaves (2010)             | A agricultura tem exercido papel de destaque nos grandes fóruns de discussão sobre o futuro das nações, por envolver questões estratégicas em nível mundial, como a busca por eficientes alternativas de energias renováveis, ou ainda, alternativas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas globais. Neste contexto, a pesquisa e desenvolvimento (P&D) e a inovação, têm exercido função primordial, sobretudo nos países em desenvolvimento, para que estes possam se posicionar competitivamente como celeiro do mundo em termos de alimentação e fontes de energia limpa. A identificação de como investimentos políticos podem agir em prol de mudanças tecnológicas e inovação para competitividade é uma questão importante tanto para os pesquisadores como para tomadas de decisão. Este estudo foi realizado dentro desta lógica, tentando avançar no debate sobre avaliação/mensuração da inovatividade de políticas de inovação na pesquisa e desenvolvimento, agregando ao debate o quadro conceitual de sistemas de inovação. Com o objetivo de compatibilizar um quadro de análise sobre inovatividade em políticas de inovação para P&D que possa ser aplicado para casos do sistema brasileiro de inovação na agricultura foi que realizou-se este trabalho. O estudo permitiu concluir que, observando-se alguns ajustes na gestão, através de uma ferramenta analítica para se avaliar tanto o nível de inovatividade quanto o efeito da mesma no sucesso de políticas de inovação, é possível obter-se parâmetros para realinhar e/ou elaborar políticas de inovação que atendam as necessidades desafiantes da pesquisa e desenvolvimento do agronegócio brasileiro rumo a competitividade. |
| Hoff <i>et al.</i> (2010) | As discussões acerca dos processos de inovação tecnológica e, posteriormente, de difusão da tecnologia acompanham a evolução da teoria econômica, mas só assumem sua real importância dentro dos estudos de desenvolvimento econômico e da firma a partir das discussões propostas por Schumpeter. Essas discussões geralmente reportam aos processos de inovação e difusão tecnológica dentro da indústria, considerando processos de produção nessa atividade econômica. Porém, os avanços nos processos de produção de diversas atividades, inclusive às ligadas ao setor agrícola, nas últimas décadas, demonstram que a inovação e a difusão tecnológica não se limitam aos processos industriais, mas avançam nas diversas atividades econômicas, contribuindo para ganhos de produtividade, redução de custos e ampliação da competitividade dos produtos resultantes desses processos. O propósito deste estudo foi analisar a difusão do plantio direto no Rio Grande do Sul, a partir de uma estrutura analítica que é geralmente utilizada para examinar as características de inovações tecnológicas no setor industrial, principalmente a curva “S” de difusão usada para ilustrar o padrão de   |



|                                |  |
|--------------------------------|--|
|                                | <p>velocidade do espraçamento da inovação dentro dos setores produtivos. No Rio Grande do Sul, o uso dessa tecnologia iniciou na década de 60, difundindo-se pelo País a partir desse período. As principais conclusões indicam que o plantio direto difunde-se dentro do padrão da curva “S” de difusão e que as tecnologias complementares têm um papel importante para impulsionar a difusão, podendo-se afirmar que, no campo dos agronegócios, a propagação de uma nova tecnologia segue a mesma conduta que é geralmente encontrada no progresso de tecnologias industriais.</p>   |
| Portugal (2010)                | <p>O objetivo deste trabalho foi apresentar diretrizes para a construção de um modelo de gestão da inovação para a cadeia do leite, como ferramenta estratégica para planejamento de ações visando ao aumento da eficiência e da competitividade desse segmento agroindustrial, entendendo que conhecimento, inovação e tecnologia são os fatores diferenciais para o crescimento e o desenvolvimento econômico social. A capacidade de geração, difusão e utilização do conhecimento define um novo perfil de habilidades e qualificação profissional e de produção, exigindo também uma maior compreensão sobre o papel das redes de conhecimento e dos sistemas nacionais de inovação. Os resultados dessa pesquisa apontaram a “qualificação técnica e científica dos pesquisadores” como o ponto forte que a cadeia do leite dispõe para a incorporação do processo de inovação, em que pese a baixa articulação dos agentes de PD&amp;I. O ponto fraco merecedor de mais atenção no processo de gestão de inovação reside na capacidade dos gestores de constituir “políticas de investimento em inovação pelas empresas”. A principal oportunidade para a cadeia do leite, quando se pensa em inovação, é “alçar novos mercados”, mas, para isso, faz-se necessário superar algumas ameaças, principalmente aquelas impostas pela “legislação tributária, trabalhista e ambiental”.</p>   |
| Dias (2011)                    | <p>Dois temas são característicos do contexto atual das organizações. Um, já consolidado, é o aumento emergente da velocidade das inovações, o outro, é a necessidade de incorporar a perspectiva emergente de sustentabilidade nas práticas de inovação. A Teoria Neoschumpeteriana busca obter um domínio desses fenômenos dinâmicos de realidade econômica, em que a inovação, principalmente a tecnológica, é identificada como a força maior que a propulsora a dinâmica econômica. Nesse sentido, essa pesquisa visou propor um <i>framework</i> inter-teórico e complexo sobre a dinâmica da inovação e fazer a sua aplicação no Instituto Rio-Grandense do Arroz – IRGA. Neste sentido, esta pesquisa avançou ao identificar a emergência de regras, oriundas das teorias usadas, como uma qualidade nova e central, que em múltiplos níveis, compõe as configurações dinâmicas que evoluem ao longo do tempo. Verificou-se neste trabalho que a associação das raízes da teoria Neoschumpeteriana foi discutida e sintetizada, onde é possível constatar que cada uma das teorias contribuiu parcialmente com as características da complexidade desejadas para a proposição de novos <i>frameworks</i> neoschumpeterianos.</p>   |
| Gianezini <i>et al.</i> (2012) | <p>O ingresso da temática da inovação na agenda da pesquisa e produção de diversos setores é reflexo de uma sociedade cada vez mais fundamentada no conhecimento. Nos últimos anos, este ingresso se reproduz em segmentos do agronegócio, nos quais as ações de diversos agentes têm sido pautadas por preocupações não somente de ordem econômica, mas também pela demanda de alimentos com propriedades benéficas à saúde. A questão norteadora deste trabalho e seu objetivo consistiram na realização de um estudo dessa conjuntura, caracterizando a indústria agroalimentar no Brasil e analisando o processo de diferenciação/inserção dos alimentos funcionais nesse ambiente. Metodologicamente foi realizado um estudo exploratório-descritivo, onde se realizou um estudo das teorias da inovação, <i>stakeholders</i>, e estratégia de diferenciação; e, uma revisão de publicações e levantamento de dados documentais e estatísticos, para caracterização das maiores indústrias agroalimentares do Brasil, além de suas ações de inovação com ênfase em alimentos funcionais. Assim, a elaboração deste artigo propiciou a constatação de que o futuro do mercado de alimentos funcionais sinaliza uma dependência de evidências científicas comprovando a sua eficácia, além de uma estratégia de inovação no contexto geral da indústria agroalimentar com base em diferenciação de produtos de forma incremental.</p> |
| Mores (2013)                   | <p>A literatura destacada nesta pesquisa considerou que, no contexto organizacional, a inovação teve papel reforçado na função de contribuir para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o quadro das mudanças climáticas suscita o desenvolvimento de tecnologias</p>  |

|  |  |
|--|--|
|  | sustentáveis e a obtenção de matérias-primas limpas. Dessa forma, esta pesquisa teve como foco de investigação a análise de como ocorre o processo de inovação na cadeia produtiva do plástico verde, ao se substituir um recurso não renovável (a nafta) por um renovável (etanol da cana-de-açúcar), a partir da organização focal sob a ótica da sustentabilidade. As características do plástico verde extrapolam a inovação de natureza tecnológica, a sustentabilidade do produto está também atrelada ao uso da matéria-prima renovável, evidenciando o fato de o dióxido de carbono ser capturado da atmosfera ao longo do cultivo da cana, permanecendo fixado durante o ciclo de vida do produto. No caso estudado, evidenciou-se que, a partir de exemplos de ações e práticas, a política de sustentabilidade da organização focal é alicerçada nas três principais dimensões da sustentabilidade. |
|--|--|

Fonte: autores (2014).

O panorama apresentado no Quadro 1 demonstra a importância que o agronegócio tem na atualidade e principalmente no que tange a inovatividade. Dá-se um enfoque no setor, uma vez que a renda oriunda deste segmento é responsável por grande parte do faturamento local, estadual e nacional.

A partir do exposto, pode-se afirmar que a inovação quando implementada nas propriedades rurais, tem como principal objetivo buscar diferentes formas de produção a fim de tornar esta atividade mais sustentável. A procura por novas fontes de recursos renováveis e formas mais limpas de produção estão entre as principais inovações colocadas em práticas por estes gestores.

Desta forma, acredita-se que a inovação neste segmento, vem ao encontro do aumento da sustentabilidade das propriedades, o que objetiva também melhorar o desempenho organizacional destas empresas.

### 3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza teórica-empírica, de abordagem quantitativa, descritiva, operacionalizada por meio de levantamento ou *survey*, seguindo as recomendações de Hair Jr. *et al.* (2009).

#### 3.1 Seleção dos participantes: população e amostra

A população deste estudo é composta por 6.913 produtores rurais, o que corresponde a todos os que pertencem aos municípios da 31ª Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SDR) de Itapiranga - SC, que é formada pelos municípios de Iporã Do Oeste, Santa Helena, São João Do Oeste, Tunápolis e Itapiranga, sendo estes, pertencentes ao Estado de Santa Catarina.

Em busca de alcançar os objetivos propostos neste estudo, tornou-se necessário adotar uma amostragem não probabilística por acessibilidade, sendo que foram entregues um total de 400 questionários, uma vez que deste total de amostras distribuídas, quatro retornaram sem o preenchimento completo, sendo assim, desconsideradas. Dos remanescentes, quarenta pesquisas retornaram em branco e outras 185 pesquisas não retornaram. Portanto foi possível avaliar 171 questionários válidos que retornaram dos cinco municípios.

### 3.2 Procedimentos de coleta de dados

Dentro das técnicas de pesquisa, o levantamento e coleta de dados desta pesquisa foram executados por meio da técnica de levantamento, ou *survey* por meio de aplicação de questionários estruturados.

Para a de coleta de dados, foi utilizado um questionário, elaborado por Shoham *et al.* (2012), Schwartz (1992) citado por Souza (2012) e Gupta e Govindarajan (1984). Este questionário foi adaptado para a realidade das propriedades rurais da região em estudo. O questionário traz uma escala, denominada de Likert 5 pontos que varia a constatação de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 significa concordo totalmente.

Para efetuar a coleta de dados, os questionários foram entregues aos produtores rurais por meio de contatos profissionais da pesquisadora e tratados de forma sigilosa.

### 3.3 Procedimentos para análise e interpretação dos dados

A análise e interpretação de dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com o auxílio do software Microsoft Excel para tabulação dos dados e com o auxílios do software SPSS IBM SPSS Statistics 21.0 para realizar a análise univariada dos dados.

A análise dos dados ocorreu pela estatística descritiva e univariada, a qual visa identificar a tendência dos respondentes para cada um dos construtos desta pesquisa. Esta análise apresentará dados de: média, frequência, desvio padrão e valores mínimos e máximos observados. O próximo capítulo apresenta os principais resultados encontrados com a pesquisa.

## 4 Análise e interpretação dos resultados

Este capítulo abordará a análise da pesquisa executada com o intuito de apurar o perfil dos produtores rurais selecionados pela pesquisa, bem como, apresentando as principais competências quanto a inovatividade organizacional, as ações voltadas ao consumo sustentável e a satisfação com o desempenho, de acordo com os respondentes da pesquisa. Considerando que a pesquisa foi realizada por acessibilidade, os produtores rurais eram entrevistados aleatoriamente, não levando em consideração esta probabilidade característica.

Em relação a localização dos produtores rurais entrevistados, identificou-se que 32 produtores são do Município de Iporã do Oeste; outros 20 respondentes são oriundos do Município de Itapiranga; 9 dos entrevistados são residentes em Santa Helena; 79 entrevistados residiam no Município de São João do Oeste e 31 produtores responderam as pesquisas no Município de Tunápolis.

Apurou-se ainda que a faixa etária dos respondentes se concentra entre 41 aos 60 anos, os quais respondem por 45,6% do total e em seguida, da faixa dos 21 a 40 anos, somando 40,4% dos entrevistados, sendo que as duas porcentagens somadas, correspondem ao maior percentual da população entrevistada (86%).

Quanto ao gênero, pôde-se verificar que 115 dos produtores respondentes da pesquisa declaram-se do gênero masculino (67,3%) e outras 56 entrevistas declaram-se do gênero feminino, representando 32,7% dos produtores rurais respondentes.

Em relação ao nível de escolaridade dos agricultores respondentes, verificou-se que de 77 entrevistados, ou seja, 45% possuem ensino fundamental. Outros 55 produtores,



representando 32,2% do total, afirmaram ter ensino médio completo. Estas duas alternativas correspondem a cerca de 77,2% do total dos entrevistados. No entanto, houve um expressivo percentual de respondentes cursando o ensino superior, correspondendo a 13,5% do total de entrevistados. Poucos entrevistados possuem o ensino superior completo ou pós-graduação, onde os dois casos somados representam apenas 9,3% dos entrevistados.

Quanto ao tamanho das propriedades, a pesquisa apontou uma tendência aos estabelecimentos rurais com até 20 hectares, respondendo por 40,9% das propriedades analisadas. A opção correspondente ao total da área de até 10 hectares representou 32,7% do total apurado. Já a alternativa de até 40 hectares somou um percentual de entrevistados que responde por 15,8% do número de propriedades. Desta forma, a média catarinense que foi apontada pelo Censo Agropecuário - IBGE (2006), como tendo em torno de 31,2 hectares por propriedade, figura com um índice ligeiramente acima da região analisada. A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados para o Faturamento mensal.

**Tabela 1 - Faturamento Bruto Mensal**

| FATURAMENTO BRUTO MENSAL (R\$) | Nº DE PROPRIEDADES | (%)   |
|--------------------------------|--------------------|-------|
| Até R\$ 5.000,00               | 57                 | 33,3% |
| Até R\$ 10.000,00              | 45                 | 26,3% |
| Até R\$ 15.000,00              | 26                 | 15,2% |
| Até R\$ 20.000,00              | 17                 | 9,9%  |
| Até R\$ 25.000,00              | 11                 | 6,4%  |
| Até R\$ 30.000,00              | 5                  | 2,9%  |
| Mais de R\$ 31.000,00          | 10                 | 5,8%  |
| TOTAL                          | 171                | 100%  |

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Quanto ao faturamento mensal detectou-se que 33,3% afirmam possuir faturamento mensal de até R\$ 5.000,00. No entanto também pode ser notada uma importante participação da faixa de até R\$10.000,00 respondendo por outros 26,3% da amostra.

#### 4.2 Análise univariada dos construtos

Tomando por base os 171 questionários validados nesta pesquisa, serão analisadas em seguida os três construtos: IO – Inovatividade Organizacional, CS – Consumo Sustentável, e DE – Desempenho. A Tabela 2 apresenta os resultados de média e desvio padrão para os resultados do construto Inovatividade Organizacional.

**Tabela 2 - Média e Desvio Padrão: Inovatividade Organizacional**

|   | Média | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|---|-------|---------------|--------|--------|
| 1. Encorajamos a criatividade inovadora dentro da propriedade.  | 3,89  | 0,731         | 1      | 5      |
| 2. Buscamos desenvolver e oferecer serviços novos e melhorados na propriedade.                          | 4,16  | 0,706         | 1      | 5      |
| 3. Encorajamos a utilização de soluções originais quando lidamos com problemas no local de trabalho.    | 3,95  | 0,803         | 1      | 5      |
| 4. Apoiamos novas ideias, novidades, experimentos, e processos criativos que auxiliem na produtividade. | 4,31  | 0,814         | 1      | 5      |

|  |      |       |   |   |
|--|------|-------|---|---|
| 5. A propriedade está sempre buscando o desenvolvimento de novas respostas.  | 4,25 | 0,790 | 1 | 5 |
| 6. A propriedade está prontamente disposta ao desenvolvimento de novas ideias.   | 4,20 | 0,825 | 1 | 5 |
| 7. A propriedade é aberta e receptiva a novas ideias.  | 4,20 | 0,789 | 1 | 5 |
| 8. A propriedade busca sugestões de mudanças nas rotinas de trabalho.  | 4,07 | 0,756 | 1 | 5 |
| 9. A propriedade é receptiva a mudanças nas rotinas de trabalho.   | 3,93 | 0,837 | 1 | 5 |
| 10. A propriedade coloca em prática novos conhecimentos aprendidos após capacitações e treinamentos.                   | 4,19 | 0,792 | 1 | 5 |
| 11. A propriedade estabelece uma série de objetivos realistas.   | 3,98 | 0,763 | 1 | 5 |
| 12. A propriedade garante que todos os colaboradores saibam da visão do futuro esperada.                               | 4,09 | 0,846 | 1 | 5 |
| 13. A propriedade reconhece oportunidades futuras.   | 4,12 | 0,776 | 1 | 5 |
| 14. A propriedade realiza monitoramento do mercado.  | 3,82 | 0,903 | 1 | 5 |
| 15. A propriedade encoraja estratégias de alto risco, mesmo sabendo que algumas poderão falhar.                        | 3,16 | 1,076 | 1 | 5 |
| 16. A propriedade gosta de assumir altos riscos.   | 2,55 | 1,123 | 1 | 5 |
| 17. As decisões tomadas na propriedade partem de uma visão pouco conservadora.   | 2,89 | 1,054 | 1 | 5 |
| 18. A propriedade realiza ações de grande porte para alcançar os objetivos.  | 3,39 | 0,984 | 1 | 5 |
| 19. Os colaboradores estão constantemente buscando novas oportunidades para a propriedade.                             | 3,79 | 0,791 | 1 | 5 |
| 20. Somos sempre os primeiros em introduzir novos serviços.  | 3,16 | 0,944 | 1 | 5 |
| 21. Normalmente tomamos a iniciativa de introduzir novas técnicas administrativas.                                     | 3,43 | 0,913 | 1 | 5 |
| 22. A propriedade se antecipa à concorrência.  | 3,34 | 0,902 | 1 | 5 |
| 23. A propriedade se antecipa a problemas.   | 3,80 | 0,674 | 1 | 5 |
| 24. A propriedade tem disponibilidade de pessoas, recursos e equipamentos necessários para desenvolver novos serviços. | 3,25 | 1,051 | 1 | 5 |

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

A partir da análise da Tabela 2 analisou-se que com exceção das variáveis relacionadas a assunção de riscos, todas as médias foram positivas, ou seja, estão acima de 3, o que significa que a maior parte dos gestores concorda ou concorda totalmente que assumem um perfil inovativo. Percebe-se que o perfil dos gestores no meio rural já está mais voltado às novas percepções de futuro, visando o desenvolvimento, além de apenas se manter na atividade. Percebe-se que os produtores respondentes visam melhorar seus processos com

Organizadores:



ANEGEPE  
Associação Nacional de Estudos  
em Empreendedorismo e Gestão  
de Pequenas Empresas

Realizadores:



alternativas novas e buscando melhorar sua capacidade produtiva por meio da inovatividade implantada na atividade desenvolvida.

Nesse sentido, Oliveira (2006) ressalta que o meio rural, na contemporaneidade, reivindica de seus habitantes, uma postura e uma participação ativa para a construção do seu desenvolvimento. Do mesmo modo Büttenbender *et al.* (2007) relatam eu a inovação, a aquisição e a socialização de novos conhecimentos, assim como os avanços tecnológicos tem papel importante e influência positiva no aprimoramento das performances de produção. A seguir, a Tabela 3 apresenta os resultados da análise do construto Consumo Sustentável.

**Tabela 3 - Média e Desvio Padrão: Consumo sustentável**

|  | Média | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|--|-------|---------------|--------|--------|
| 25.Você separa objetos de metal (latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc.) para reciclagem.                        | 3,67  | 1,132         | 1      | 5      |
| 26.Nas eleições para cargos públicos, você prefere votar em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente. | 3,68  | 1,093         | 1      | 5      |
| 27.Você busca maneiras de reutilizar os objetos.   | 3,82  | 1,124         | 1      | 5      |
| 28.Você tenta consertar as coisas em vez de jogá-las fora.   | 4,10  | 1,033         | 1      | 5      |
| 29.Você separa vidro (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes, etc.) para reciclagem.                       | 4,05  | 1,028         | 1      | 5      |
| 30.Você para de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente.  | 3,64  | 1,192         | 1      | 5      |
| 31.Você compra produtos usados.  | 2,87  | 1,171         | 1      | 5      |
| 32.Você muda de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente.                           | 3,36  | 1,182         | 1      | 5      |
| 33.Você deixa aparelhos, como televisão e computador ligados mesmo quando não os está utilizando.                          | 2,11  | 1,285         | 1      | 5      |
| 34.Você separa papéis (jornais, revistas, livros, cadernos, etc.) para reciclagem.   | 3,59  | 1,371         | 1      | 5      |
| 35.Você fecha as torneiras da pia ou do chuveiro quando está ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.                    | 3,36  | 1,470         | 1      | 5      |
| 36.Você deixa luzes acesas sem necessidade.  | 2,22  | 1,354         | 1      | 5      |
| 37.Você separa embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc.) para reciclagem.                   | 3,84  | 1,259         | 1      | 5      |

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Perante a análise da Tabela 3, sobre o consumo sustentável, identifica-se as práticas adotadas pelos produtores rurais respondentes desta pesquisa, o que dá ênfase ao modelo contemporâneo de consciência ambiental, que visa uma maior conservação do ambiente ao qual estamos inseridos e do qual, diretamente se sobrevive, quando tratamos do meio rural.

Quando questionados sobre a separação de vidros, tais como garrafas de cerveja, refrigerantes, frascos de perfume, entre outros, para reciclagem, a grande maioria optou pelas

alternativas 4 e 5 representando a “Frequentemente” e “Sempre”, respectivamente, o que demonstra uma forte consciência ambiental por parte dos produtores respondentes.

Dessa forma, foi possível observar que o consumo sustentável, que de acordo com Ribeiro e Veiga (2011) é conceitualmente concebido como sendo a consciência ecológica quando da compra de determinado produto ou serviço, assim como o não desperdício dos recursos naturais e o empenho em reciclagem de materiais e produtos, tendo em vista a propensão a um estilo de vida menos consumista, que passa a visar a consciência ecológica, a economia de recursos, a reciclagem e a frugalidade. A Tabela 4 aborda os resultados sobre o construto de Desempenho Organizacional.

**Tabela 4 - Média e Desvio Padrão: Desempenho**

|   | Média | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|---|-------|---------------|--------|--------|
| 38.Qual o grau de satisfação com a lucratividade da sua propriedade.  | 3,81  | 0,792         | 1      | 5      |
| 39.Qual o grau de satisfação com crescimento das vendas.  | 3,81  | 0,738         | 2      | 5      |
| 40.Qual o grau de satisfação em buscar novos clientes, compradores ou fornecedores.                           | 3,71  | 0,802         | 1      | 5      |
| 41.Qual o grau de satisfação com o faturamento mensal da propriedade.   | 3,81  | 0,728         | 1      | 5      |
| 42. Qual o grau de satisfação com o desempenho geral da propriedade.  | 3,93  | 0,674         | 2      | 5      |
| 43. Qual o grau de satisfação com a possibilidade de aumento de vendas para novos mercados ou novas empresas. | 3,79  | 0,811         | 2      | 5      |

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Vale destacar que os produtores rurais respondentes desta pesquisa demonstraram um grau de satisfação bom, uma vez que as médias quase atingiram o nível 4, correspondente a alternativa “Concordo”.

A partir a análise da Tabela 4, é notável que, de modo geral, os respondentes desta pesquisa declaram-se satisfeitos com os resultados obtidos no desenvolvimento de suas atividades.

### 5. Considerações finais

A pesquisa foi realizada com a finalidade de analisar a Inovatividade Organizacional, o Consumo Sustentável e a mensuração do Desempenho das propriedades rurais da região de estudo. Para tal, foi necessário que inicialmente se traçasse um esboço do que vem a ser o objeto de estudo, o que foi possível com uma criteriosa análise bibliográfica, visando uma melhor compreensão da essência que compõe o estudo.

Quanto ao objetivo geral exposto por esta pesquisa, realizou-se uma pesquisa de abordagem descritiva e quantitativa, que expressou a importância que o processo de inovatividade organizacional exerce nas propriedades, assim como as ações de consumo sustentável, e a mensuração do desempenho das propriedades rurais, por meio da análise de

Em busca de identificar a Inovatividade Organizacional das propriedades rurais, que é objeto de estudo do segundo objetivo específico, pode-se observar um forte alinhamento ao desenvolvimento destas práticas no contexto das atividades desenvolvidas.

A percepção entre os entrevistados foi fortemente destacada no quesito de encorajamento da criatividade inovadora dentro da propriedade. Os respondentes também apresentaram o interesse constante dos colaboradores na busca por novas oportunidades para a propriedade, assim como a busca por desenvolver e oferecer serviços novos e melhorados na propriedade. Ainda merecem destaque as questões relativas à antecipação de problemas da propriedade, assim como, grande parte dos respondentes concordam que a propriedade busca sugestões para melhorar as rotinas de trabalho desenvolvidas.

Quanto à análise da inovatividade organizacional nas propriedades, existem vários pontos que merecem atenção dos gestores, pois ao mesmo tempo em que os produtores se mostram criativos e abertos a mudanças, eles têm medo de arriscar-se e não gostam de assumir altos riscos.

Muitas vezes, esse pode ser o fator que faz com que a empresa rural ou propriedade deixe de aproveitar as oportunidades que aparecem, e assim, deixam de se destacar no mercado, perante os demais produtores, uma vez que, em sua maioria, não se antecipam às mudanças de mercado. Desta forma, as propriedades passam apenas a se adequar ao mercado, sem introduzir mudanças ou inovações.

É possível destacar que a apuração deste perfil no meio rural, deixa clara que as propriedades já estão mais voltadas as novas percepções de futuro, visando o desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo Büttgenbender *et al.* (2007) relatam que a inovação, a aquisição e a socialização de novos conhecimentos, assim como os avanços tecnológicos tem papel importante e influência positiva no aprimoramento das performances de produção.

Como contribuições desta pesquisa, esta torna-se relevante já que busca elucidar as práticas adotadas nas propriedades, destacando o quanto ainda pode ser desenvolvido, uma vez que haja uma maior interação com esses produtores. Gestores públicos e produtores podem, em uma maior interação, alcançar resultados mais satisfatórios no quesito produtividade e conseqüentemente, lucratividade, se administrados corretamente, os fatores de desenvolvimento, começando pela inovatividade aplicada na prática das propriedades.

Os resultados da presente pesquisa podem fornecer informações importantes aos produtores rurais pertencentes a região de estudo, assim como, aos gestores municipais, uma vez que trazem informações relevantes sobre inovatividade organizacional, consumo sustentável e desempenho, podendo servir como amostra da região e uma percepção dos agricultores quanto ao meio ao qual pertencem.

Já para a academia esta pesquisa promoveu o desenvolvimento do estudo acerca dos temas inovatividade organizacional, consumo sustentável e desempenho, voltados ao agronegócio, assuntos relativamente incipientes no Brasil.

Entre as limitações do estudo estão o tamanho da amostra, que se restringiu a respondentes de parte do estado de Santa Catarina e ainda a forma de coleta de dados, já que os questionários foram lidos e interpretados pelos próprios respondentes, o que pode causar um viés entre as respostas.

Como alusão a futuros trabalhos, pode-se destacar a importância do tema, por tratar-se de uma região de economia de grande destaque proveniente do meio rural, e de pequenas propriedades, que foi o objeto deste estudo, instigando a curiosidade a novos trabalhos relacionados ao tema.

Importante destacar a necessidade de pesquisas capazes de mensurar o impacto real que programas de incentivo a inovatividade, ou voltadas ao consumo sustentável, ou ainda,



preparando os produtores a ter uma boa gestão financeira para poder mensurar seu desempenho, impactando no crescimento e desenvolvimento da região, podendo ser entendida como uma recomendação a futuros trabalhos.

Destaca-se a importância da realização de mais estudos com um maior aprofundamento, na tentativa de abranger maior número de respondentes, visando uma aproximação real das condições das propriedades da região de estudo.

### *Referências*

ANTONIALLI, Luiz Marcelo. Capacitações Organizacionais e Gestão Tecnológica em uma Pequena Empresa Rural que atua em Pecuária Leiteira. In: XXI Encontro da ANPAD. Rio das Pedras/RJ. **Anais...** Rio das Pedras: ANPAD, 1997.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do agronegócio**. 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atral, 2007.

BEDANTE, Gabriel Navarro. **A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Administração. 159p. Porto Alegre/RS. Março de 2004.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís.; ZAMBERLAN, Luciano.; SPAREMBERGER, Ariosto.; WAGNER, Adriano. Gestão da Inovação, Performance e Agregação de Valor: Um Estudo de Caso na Cadeia do Agronegócio. In: XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 5 ed. São Paulo: Cortez; Recife/PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

CHAVES, Roselene de Queiroz. **Inovatividade no Sistema Brasileiro de Inovação na Agricultura: uma análise baseada na política de cooperação internacional da Embrapa**. Tese (Doutorado em Agronegócio) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócio. – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS: Porto Alegre/RS. 2010.

DIAS, Marcelo Fernandes Pacheco. **Dinâmica de configurações de regras para inovação: um olhar complexo e interteórico numa organização de pesquisa agrícola do agronegócio orizícola do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Agronegócio) – Programa de Pós-graduação em Agronegócio – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS: 2011.

DIAS, Sylmara L. F. Gonçalves.; HERRERA, Carolina B.; CRUZ, Myrt Thânia S. Desafios (e dilemas) para inserir Sustentabilidade nos currículos de Administração. **RAM - REV. ADM. MACKENZIE**. v. 14, n. 3, Edição Especial. p.119-153. São Paulo/SP. Maio/Jun. 2013.

GIANEZINI, Miguelangelo.; ALVES, Admar Bezerra.; TECHEMAYER, César Augustus.; RÉVILLION, Jean Philippe Palma. Diferenciação de produto e inovação na indústria agroalimentar: a inserção de alimentos funcionais no Brasil. **RACE**. Edição Especial Agronegócios-Unoesc, v. 11, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2012.

GUPTA, Anil. K.; GOVIDARAJAN, V. Business unit strategy, managerial characteristics, and business unit effectiveness at strategy implementation. **Academy of Management Journal**, v.27, n.1, p. 25-41, 1984.

HAIR Jr., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM R. L.; **Análise multivariada de dados**. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOFF, Debora Nayar.; PEDROZO, Eugenio Avila.; FREITAS, André Santos.; PAVINATO Aurélio. Percurso da difusão da inovação tecnológica no agronegócio: o caso do plantio direto no Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 477-502, dez. 2010.

MARTENS, Cristina Dai Prá.; FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de.; BOISSIN Jean-Pierre.; BEHR, Ariel. Elementos da inovatividade no setor software: estudo exploratório em organizações empreendedoras do Rio Grande do Sul. **RAI - Revista de Administração e Inovação**. São Paulo/SP. v. 8, n. 1, p. 248-279, jan./mar. 2011.

MENDES, Paule Jeanne Vieira.; ALBUQUERQUE, Rui. Construindo o Futuro: Perspectivas de um Sistema de Inovação Agrícola no Brasil. XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Brasília/DF. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2008.

MORES, Giana de Vargas. **Inovação e sustentabilidade na cadeia produtiva do plástico verde**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Programa de Pós-graduação em Agronegócio – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS: 2013.

OLIVERIA, Elias Rodrigues de. Reflexões e Percepções de Agricultores Familiares e Trabalhadores Rurais do Norte de Minas sobre as Ações Educativas do SENAR. In. XXX Encontro da ANPAD. Salvador/BA. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

PINSKY, Vanessa Cuzziol.; DIAS, João Luiz.; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão estratégica da sustentabilidade e inovação. **Rev. Adm. UFSM**. Santa Maria, v. 6, número 3, p. 465-480, Set. 2013.

PNUMA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza** – Síntese para Tomadores de Decisão, 2011. Disponível em [www.unep.org/greeneconomy](http://www.unep.org/greeneconomy). Acesso em 23/04/2014.

PORTUGAL, José Alberto Bastos. **Priorização de diretrizes para o modelo de gestão da inovação no sistema agroindustrial do leite**. Tese (Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG: 2010.

RIBEIRO, Juliane de Almeida.; VEIGA, Ricardo Teixeira. Proposição de uma escala de consumo Sustentável. **R.Adm.** São Paulo, v.46, n.1, p.45-60, jan./fev./mar. 2011.

SCHERER Martha Pacheco; POLEDNA Silvia R. Caballero. Marketing Verde: Um Instrumento de competitividade ou de sobrevivência? **RESOLUÇÃO CONAMA.** n. 307, 2002.

SHOHAM, Aviv.; VIGODA-GADOT, Eran.; RUVIO, Ayalla.; SCHWABSKY, Nitza. Testing an organizational innovativeness integrative model across cultures. **Journal of Engineering Technology and Management.** v. 29, n.2, p. 226–240, 2012.

SLUZZS, Thaisy. PADILHA, Ana Claudia Machado.; MATTOS, Paloma de. Inovações em Organizações do Agronegócio: Análise em uma Organização Produtora de Chá Orgânico. In: XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Brasília/DF. **Anais...** Brasília: ANPAD 2008.

SOUZA, João Vicente Rosa de. **Verificação da relação entre os valores pessoais e a predisposição ao consumo sustentável.** Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre: 2012

TIDD, Joe.; BESSANT, John.; PIVATT, Keith. **Gestão da inovação.** Trad. Artmed Editora. São Paulo/SP. 2005. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=lw25\\_gxd77MC&printsec=frontcover&dq=inova%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=xIhFU7uBN66gsASPg4CwCw&ved=0CFoQ6AEwBg#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o&f=false](http://books.google.com.br/books?id=lw25_gxd77MC&printsec=frontcover&dq=inova%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=xIhFU7uBN66gsASPg4CwCw&ved=0CFoQ6AEwBg#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o&f=false). Acesso em 09/04/2015.

WRIGHT, James Terence Coulter.; SILVA, Antonio Thiago Benedete.; SPERS Renata Giovinazzo. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **Revista de Administração e Inovação.** São Paulo, v. 7, n. 3, p. 174-197, jul ./set . 2010.

ZUIN, Luiz Fernando.; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócio: gestão e inovação.** São Paulo: Saraiva, 2006.